



ECONÔMICO

Espírito
Santo

2º trimestre 2021

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Higor Caetano (estagiário)

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARTA DE CONJUNTURA	4
AGRICULTURA.....	11
INDÚSTRIA	15
COMÉRCIO	18
SERVIÇOS	23
COMÉRCIO EXTERIOR	28
INFLAÇÃO.....	33
MERCADO DE TRABALHO	37

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2021 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante ainda lembrar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que ainda se prolonga até os dias atuais - a pandemia do coronavírus (Covid-19). Os efeitos da pandemia se fizeram sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorreu apenas após o segundo semestre daquele ano. Neste segundo trimestre os resultados apresentados continuam sinalizando um processo de recuperação da economia. Importante também lembrar o início da vacinação contra a Covid-19, ocorrida no Brasil em janeiro de 2021, cujos reflexos positivos já se fazem sentir mais intensamente.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

O quadro macroeconômico deste segundo trimestre de 2021, apesar de positivo em relação às bases de comparação utilizadas, persiste permeado de elevada volatilidade em função dos impactos da pandemia¹, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, conseqüentemente, a estadual.

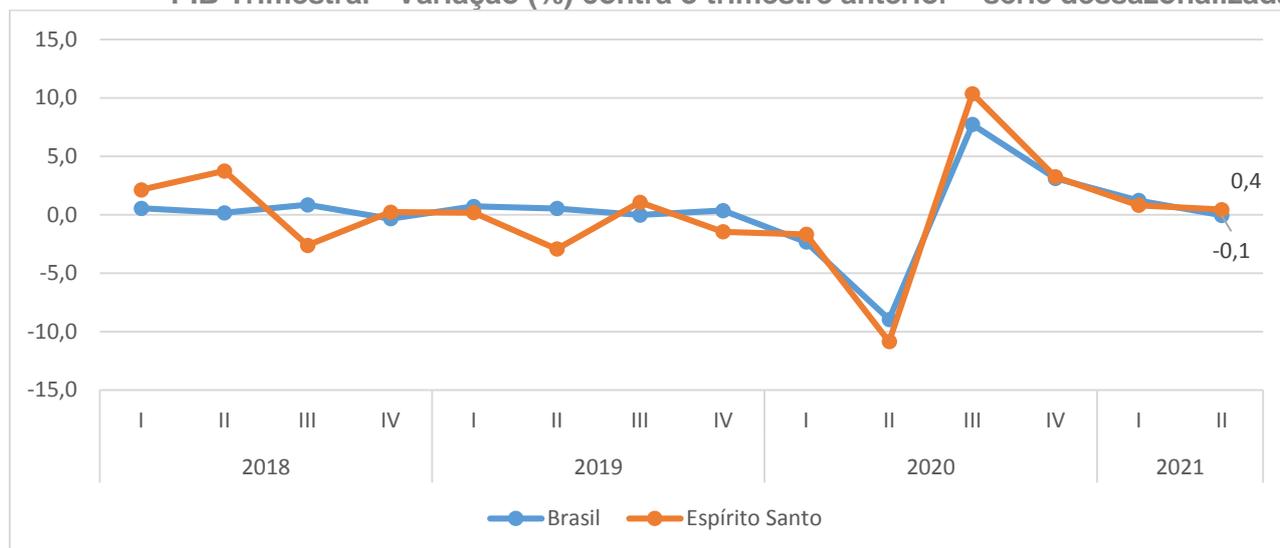
Neste trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: de +0,4% e -0,1% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de +1,8% e +2,6% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +6,4% e +7,9% no acumulado do ano e +12,4% e 15,1% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no segundo trimestre de 2021 em valores correntes foi de R\$ 40 bilhões, totalizando R\$ 148,1 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

O desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve ao comportamento positivo das atividades de Comércio, Serviços e Indústria na comparação contra o trimestre anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. O gráfico 1 (comparação contra o trimestre imediatamente anterior com ajuste para a sazonalidade) mostra que depois da grande elevação ocorrida entre o segundo e terceiro trimestres de 2020 (devido a fraca

¹ Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março de 2020, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre daquele ano e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento.

base de comparação) a economia continua se recuperando, porém, apresentando sinais de desaceleração.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral - Variação (%) contra o trimestre anterior – série dessazonalizada



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado positivo da indústria geral capixaba no primeiro trimestre de 2021 (+2,6%) em relação ao trimestre anterior e o crescimento de +32,6% na comparação com o mesmo trimestre de 2020 mostram que o setor ganha força para recuperar o seu nível de atividade econômica. É o primeiro resultado positivo na comparação contra o trimestre anterior desde o quarto trimestre de 2017. Destaques positivos na Indústria Geral vieram da Indústria de Transformação. Do lado negativo, a queda da Indústria Extrativa pode ser explicada principalmente pela redução do ritmo da produção de segmentos de *Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados* e *Óleos brutos de petróleo e gás natural* (cuja redução foi de aproximadamente 5% em relação ao segundo trimestre de 2020). No caso do *minério de ferro*, o principal fator foi a menor disponibilidade do produto in-natura, o que gerou uma baixa oferta da matéria prima, forçando uma parada voluntária da usina Tubarão 4.

O resultado do comércio varejista ampliado foi influenciado por nove das dez atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio e, notadamente, devido ao grande desempenho dos segmentos de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Material de Construção*.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação, com exceção do acumulado em quatro trimestres (-0,4%). A maior elevação ocorreu nos *Serviços prestados às famílias*, na comparação interanual (+56,9%), segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - II trimestre de 2021

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 0,4	↑ 15,1	↑ 7,9	↑ 2,6
IBCR – Espírito Santo	↑ 2,0	↑ 16,2	↑ 9,4	↑ 3,8
Produção Industrial	↑ 2,6	↑ 32,6	↑ 11,3	↑ 0,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 3,4***	↑ 37,0	↑ 23,3	↑ 16,9
Volume de serviços	↑ 4,9***	↑ 14,3	↑ 7,1	↓ -0,4
Exportações	↑ 41,6	↑ 112,5	↑ 65,5	↑ 10,1
Importações	↑ 24,0	↑ 40,1	↑ 19,3	↑ 0,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

*** Volumes atualizados em jun/21.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o segundo trimestre de 2021 apresentou crescimento em todas as bases de comparação, influenciado tanto pelas exportações quanto pelas importações. A corrente de comércio cresceu +34,1% contra o trimestre anterior e +76,6% na comparação interanual, puxada pelo aumento nas exportações e importações.

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 34,3% do valor total do trimestre. A China voltou ao segundo

lugar, com 7,0% de participação, seguida pela Malásia, com 6,2%. Em relação às principais origens das importações capixabas, a China sustentou o primeiro lugar, com 25,6% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 12,9% e pela Argentina, com 9,8%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 438,2 milhões no segundo trimestre de 2021, aumento de +31,6% em relação ao trimestre anterior, decorrente das maiores vendas de celulose e café. Os principais produtos exportados no trimestre foram Celulose (49,9%) do total exportado, Café em grão (30,8%) e especiarias (11,1%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 17,7% contra 19,1% do trimestre anterior devido a um aumento menor das exportações do agronegócio comparativamente às exportações totais.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 48,1% do valor de produção da agricultura de 2019), tem previsão para o ano de uma safra de 618,3 mil toneladas (+10% em relação ao ano de 2020). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (13,1% em 2019), a previsão é de queda de -29% em 2021, devido à bienalidade negativa desse ano.

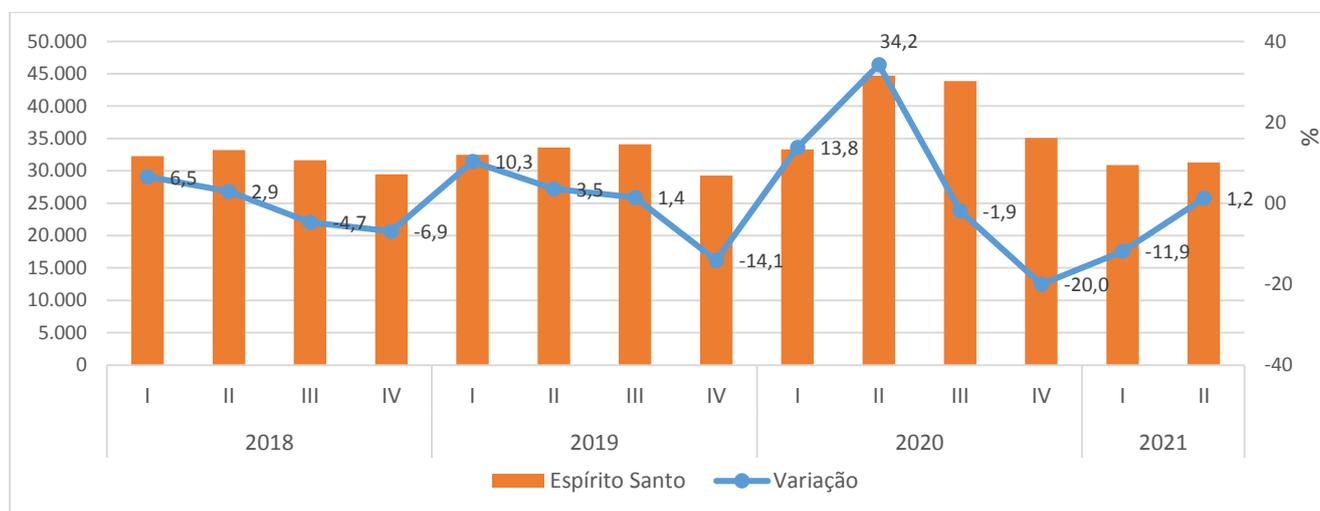
Em relação ao mercado de trabalho, no segundo trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,4%, relativa estabilidade na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de ocupados no estado, estimado em 1,85 milhões de pessoas neste trimestre apresentou crescimento de +5,1%, um acréscimo de +89 mil pessoas ocupadas na comparação interanual. O aumento nas ocupações ajudou a recompor parcialmente a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho, porém, essa ainda se encontra abaixo dos valores verificados pré-pandemia.

Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +21.931 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 771.434 vínculos, aumento de +1,9% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +9,0% em relação ao segundo trimestre de 2020.

Verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos, destaque para Serviços (+5.762), Comércio (+2.834), Indústria geral (+2.415), Agricultura (+1.903) e Construção (+1.122).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -30,1% no segundo trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020 e cresceu +1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Em valores absolutos no segundo trimestre de 2021 foram 31.277 requerentes, 376 a mais que o trimestre anterior. O leve aumento ocorrido neste trimestre ainda é reflexo dos efeitos das restrições as quais as atividades econômicas estavam sujeitas nos trimestres anteriores.

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição e variação %



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou desaceleração quando comparada com o trimestre anterior, registrando aumento de +1,7% no Brasil e na RMGV,

patamar inferior ao verificado no primeiro trimestre de 2021, de 2,1% para o país e 2,6% em nível local.

No índice geral, a inflação acumulada no ano atingiu +3,8% no Brasil e +4,3% na RMGV sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do centro da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2021 (3,75%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)², que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 61,7 pontos para o Brasil em junho de 2021 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,0 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (65,1 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 54,8 pontos). Os valores são superiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 59,5 pontos em junho de 2021, devido ao componente expectativas que alcançou 63,0 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 52,4 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,2 pontos para o estado, sinalizam elevação na confiança dos empresários, principalmente no que se referia às expectativas com a economia.

Contrabalançada por um cenário de expectativas mais positivas no país e no Estado, a instabilidade política do país tem retardado a consolidação da recuperação econômica.

² Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br>

Reformas importantes caminham a passos lentos no Congresso Nacional, e, dessa forma, atuam em sentido contrário aos interesses nacionais.

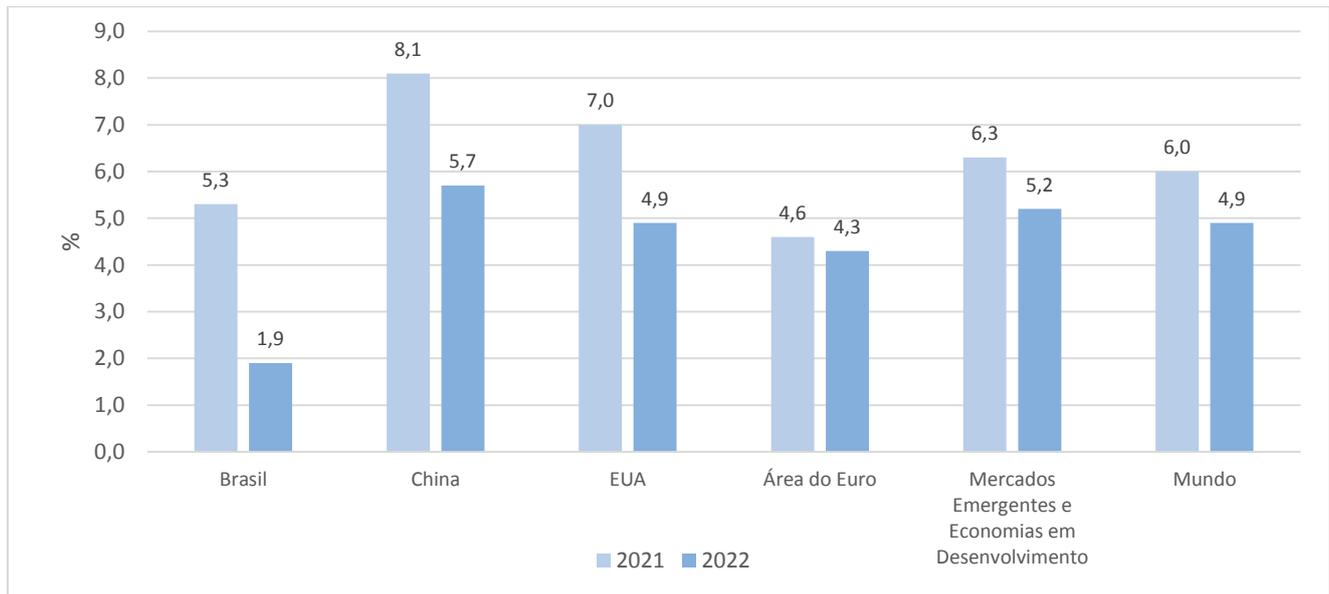
Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)³ publicou em julho de 2021 as estimativas de crescimento das economias mundiais para 2021 e as projeções para 2022. Em relação às últimas previsões, de forma geral observa-se aumento para todas as economias apresentadas. Na China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social, houve leve retração para a estimativa de 2021, comparativamente à última previsão (-0,3 pontos percentuais). Também foi o primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia. As projeções para esse país apontavam crescimento de +8,1% em 2021 e +5,7% em 2022.

No caso brasileiro, as estimativas para 2021 mostraram aumento de +5,3% para 2021 e +1,9% para 2022. A previsão para 2021 foi melhor que a previsão de abril, porém, para 2022, a previsão foi inferior (-0,7 pontos percentuais). Para os Estados Unidos, as estimativas apontavam crescimento de +7,0% para 2021 e +4,9% para 2022. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 (no Brasil iniciamos em janeiro de 2021) e a sua massificação, continuam sendo vitais para consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, apesar da esperança trazida pela vacina, novas ondas da Covid-19 bem como novas variantes do vírus ainda representam grandes preocupações.

³ Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Julho de 2021.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2019, último ano da

PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento do IBGE que retratava valores monetários de produção agrícola. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2020 e 2021, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2020 e 2021 e suas variações, com a ressalva de que os dados de 2021 ainda são preliminares e podem ser atualizados até o fechamento das safras em questão.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safras 2020 e 2021**

Produtos	Participação % no valor 2019	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2021	2020	Variação %	2021	2020	Variação %
Café Conilon	48,1	618,3	561,9	↑10,0	264,5	261,7	↑1,1
Café Arábica	13,1	160,2	225,7	↓-29,0	125,3	123,2	↑1,7
Banana	6,9	416,4	416,2	↑0,0	28,9	28,7	↑0,5
Mamão	6,5	438,9	438,9	↓-0,0	7,2	7,3	↓-1,0
Pimenta-do-Reino	6,5	70,7	67,6	↑4,7	17,5	17,1	↑2,6
Tomate	6,1	147,6	150,1	↓-1,6	2,5	2,6	↓-3,1
Cana-de-açúcar	2,1	2.513,2	2.579,0	↓-2,5	43,3	43,2	↑0,2
Cacau	1,9	11,5	11,3	↑2,0	17,2	17,2	↑0,2
Coco (*)	1,5	143,5	147,1	↓-2,4	9,4	9,3	↑1,8
Abacaxi (*)	1,2	41,9	42,1	↓-0,6	2,2	2,2	↑0,1

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

* Produção em milhões de frutos.

O principal produto da agricultura capixaba, o *café conilon*, apresenta expectativa de alta de +10,0% no volume e +1,1% na área em 2021. Para o crescimento contribuem o clima favorável, melhoria em tratamentos culturais, algumas novas áreas irrigadas, material genético mais produtivo utilizado por alguns produtores, mais investimentos em adubações, melhoria no controle de pragas e doenças, plantios adensados e melhoria de preços do produto no mercado.

Já o *café arábica*, que havia apresentado crescimento de mais de 50% entre 2019 e 2020, passa a registrar expectativa de baixa de -29,0% na produção em 2021 devido à bionalidade negativa da cultura nesse ano, reduzindo a produtividade das plantas.

A *banana*, em todas as suas variedades, conta como terceira cultura em importância monetária na agricultura capixaba, e apresenta perspectiva estável para 2021, assim como o *mamão*, que figura no quarto lugar no ranking do valor agrícola do estado.

No quinto lugar, no ranking do valor de produção, a *pimenta-do-reino*, que conta com 47 municípios produtores em 2021, apresenta perspectiva de incremento de +4,7% no volume para o ano, como reflexo dos investimentos realizados pelos produtores no ano passado.

Após apresentar contração de -8,5% no volume, entre 2019 e 2020, a produção do *tomate* segue em queda no estado, com perspectiva de -1,6% no volume e -3,1% na área para 2021, com a redução de áreas arrendadas para o plantio da cultura, em alguns municípios.

A *cana-de-açúcar* apresenta perspectiva de queda de -2,5% no volume para 2021, assim como o *coco*, com -2,4%, enquanto para o *cacau*, a perspectiva é uma variação de +2,0%, e para o *abacaxi* -0,6%.

Exportações do agronegócio

No segundo trimestre de 2021, as exportações do agronegócio capixaba cresceram +31,6% frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado, principalmente, pela *celulose*, que contribuiu com +28,9 pontos percentuais (p.p.) (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2021:I e 2021:II – US\$ milhões

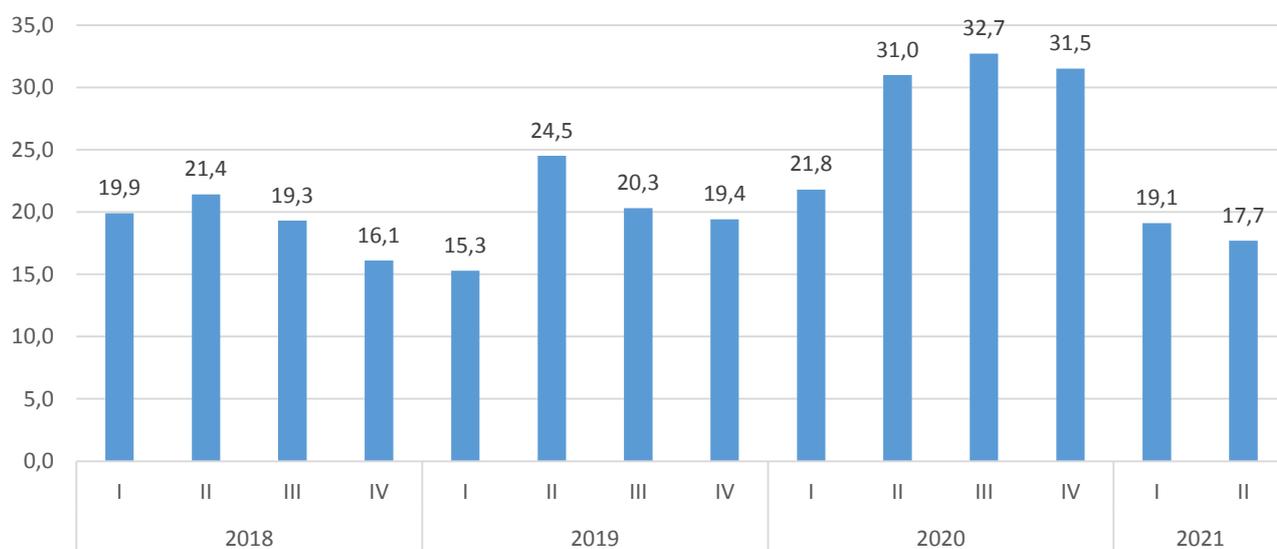
Produtos	US\$ milhões		Part % 2021:II	Variação %2021:II/2021:I	Contribuição relativa*
	2021:II	2021:I			
Celulose	218,8	122,4	↑49,9	↑78,8	↑28,9
Café em grão	134,8	136,3	↑30,8	↓-1,1	↓-0,4

Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	48,5	43,0	↑11,1	↑12,7	↑1,6
Café solúvel, extratos e sucedâneos	13,4	9,6	↑3,0	↑39,6	↑1,1
Mamões (papaia)	6,5	6,5	↑1,5	↑0,3	↑0,0
Carne de Frango	4,1	2,5	↑0,9	↑63,3	↑0,5
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,5	2,4	↑0,8	↑42,8	↑0,3
Peixes	1,9	1,6	↑0,4	↑21,0	↑0,1
Carne bovina	1,9	1,4	↑0,4	↑39,5	↑0,2
Madeira	1,3	0,7	↑0,3	↑74,1	↑0,2
Demais	3,5	6,7	↑0,8	↓-47,1	↓-0,9
Total	438,2	333,1	↑100,0	↑31,6	↑31,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
 * Contribuição relativa=(Participação%2021:I)*(Variação%2021:II/2021:I)/100

Embora as exportações do agronegócio tenham aumentado em +31,6% entre o primeiro e o segundo trimestre de 2021, as exportações totais do estado cresceram +41,6%, no mesmo período. Assim, a participação das exportações do agronegócio nas exportações do estado caiu de 19,1% no primeiro trimestre para 17,7%, no período (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações do Espírito Santo 2018:I a 2021:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no segundo trimestre de 2021, apresentou crescimento de +32,6% na comparação contra igual período anterior, e desempenho superior ao registrado no Brasil (+22,6%). No indicador acumulado no ano, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou aumento de +11,3%, enquanto que nacionalmente houve um avanço de +12,9%⁴ (Tabela 4).

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:II**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2021.II/2020.II	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↑22,6	↑12,9	↑6,6
Indústria Extrativa	↑6,5	↑2,2	↓-1,1
Indústria de Transformação	↑25,0	↑14,5	↑7,7
Fabricação de produtos alimentícios	↓-7,1	↓-5,7	↓-0,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑4,6	↑4,5	↑3,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑47,7	↑31,3	↑19,0
Metalurgia	↑50,8	↑26,3	↑13,3
Espírito Santo			
Indústria Geral	↑32,6	↑11,3	↑0,6
Indústria Extrativa	↑3,6	↓-14,1	↓-22,2
Indústria de Transformação	↑52,8	↑29,5	↑18,7
Fabricação de produtos alimentícios	↑53,5	↑14,0	↑11,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑28,1	↑42,0	↑44,7

⁴ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, agosto de 2021.

Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑55,0	↑39,1	↑25,1
Metalurgia	↑70,4	↑28,8	↑7,9

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

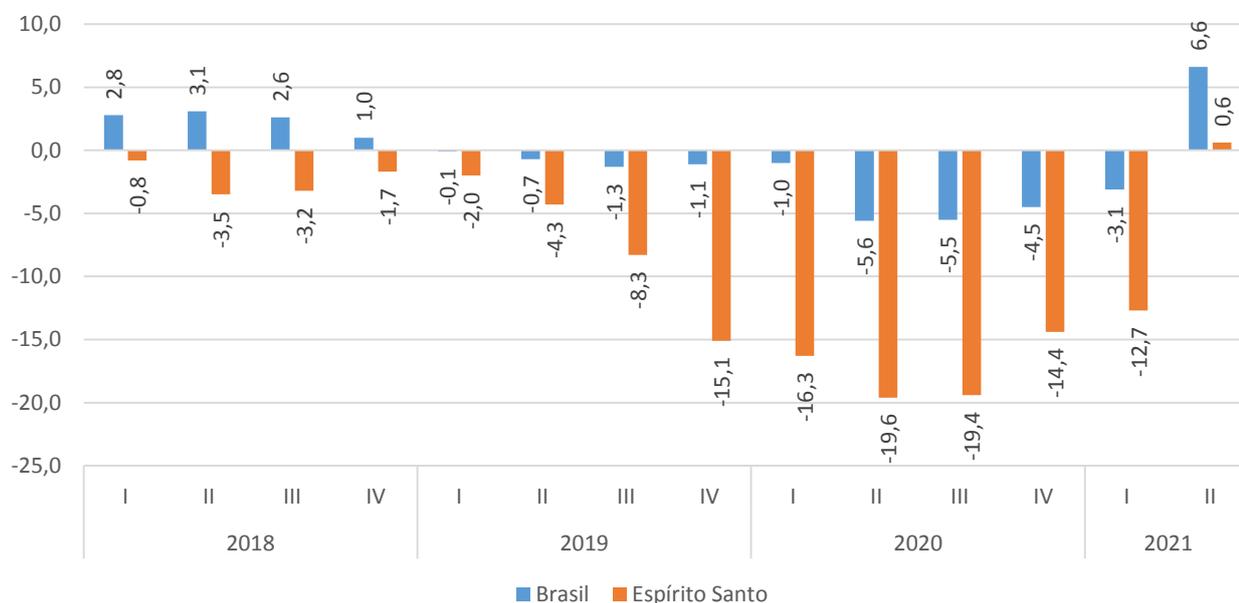
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Entre os primeiros trimestres de 2018 e 2021 as taxas de variação da produção industrial do estado do Espírito Santo acumulada em quatro trimestres foram sucessivamente negativas. Tal desempenho foi revertido com a primeira alta da série em análise no segundo trimestre de 2021 (+0,6%). A indústria nacional registrou uma trajetória similar com uma mudança de performance mais intensa, uma vez que avançou +6,6% após nove quedas consecutivas (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

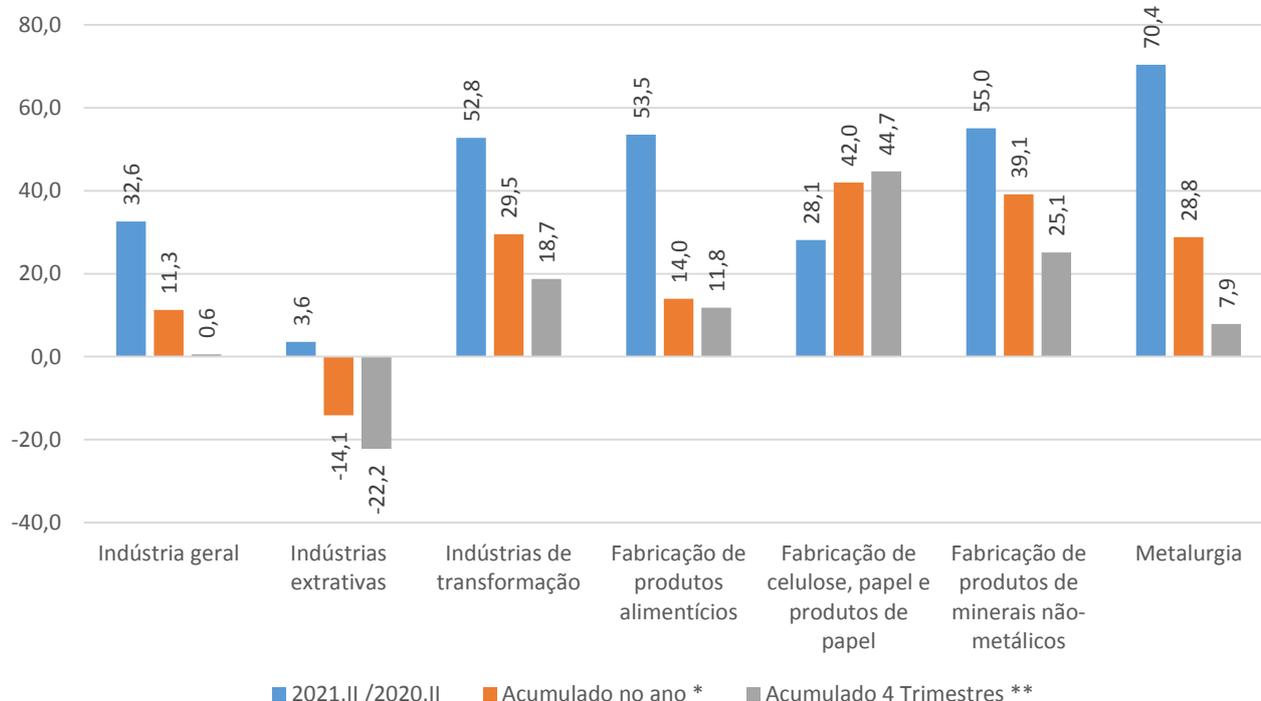
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No segundo trimestre de 2021 todos os setores da Indústria capixaba tiveram desempenhos positivos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do resultado positivo, a Indústria Extrativa (+3,6%) foi a atividade que apresentou o menor crescimento, com destaque para os segmentos de *minérios de ferro pelletizados ou sinterizados* e *óleos brutos de petróleo*.

No caso do *minério de ferro*, o principal fator para esse aumento foi o aumento gradual do produto in-natura vindo do estado de Minas Gerais, em relação aos trimestres anteriores. Porém essa oferta da matéria prima ainda se encontra limitada devido a disponibilidade do minério em determinadas minas. Entretanto, a mineradora Vale espera aumentar de forma gradativa da produção ao longo do ano, com o aumento da extração do mineral em outras minas para suprir a demanda reprimida. No setor de *petróleo e gás natural*, a produção capixaba manteve-se em queda no segundo trimestre de 2021, com relação ao mesmo período anterior, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), com uma redução de -4,8% na produção de petróleo e gás natural no Estado.

Na Indústria de Transformação, os destaques foram os acréscimos nos segmentos de *Metalurgia* (+70,4%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+55,0%), *Fabricação de produtos alimentícios* (+53,5%) e em menor intensidade a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+28,1%) (Tabela 4, Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, apenas a atividade da *Indústria Extrativa* (-22,2%) apresentou retração, com já citado anteriormente, devido a redução da produção de *petróleo e gás natural*. Em sentido oposto, as atividades com resultados positivos foram: a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+44,7%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+25,1%), *Fabricação de produtos alimentícios* (+11,8%) e a *Metalurgia* (+7,9%). Esses resultados vêm demonstrando uma retomada gradual de todas as atividades produtivas da indústria capixaba, após o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

No segundo trimestre de 2021, o comércio varejista restrito do Espírito Santo acumulou alta de +16,0% no volume de vendas e expansão de +28,0% na receita nominal na comparação interanual (mesmo trimestre do ano anterior). Por sua vez, o volume de vendas comércio varejista ampliado, que inclui *veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção*, expandiu +37,0%, enquanto a receita nominal auferiu incremento de +51,1% (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:II**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑14,7	↑6,7	↑5,9
Receita nominal	↑28,2	↑18,4	↑14,7
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑24,8	↑12,3	↑7,9
Receita nominal	↑39,3	↑25,0	↑17,2
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑16,0	↑10,4	↑10,3
Receita nominal	↑28,0	↑21,2	↑18,0
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑37,0	↑23,3	↑16,9
Receita nominal	↑51,1	↑36,2	↑25,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

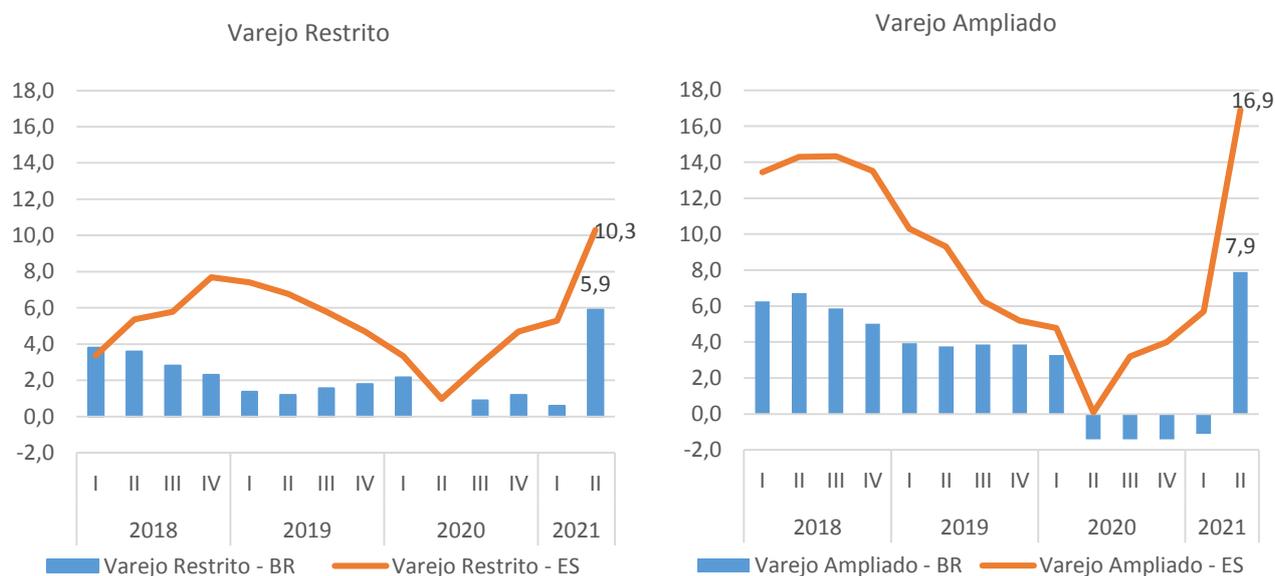
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

O indicador acumulado em 4 trimestre mostrou aceleração, no segundo trimestre de 2021, tanto no varejo restrito (+10,3%) quanto no ampliado (+16,9%), mantendo a trajetória ascendente iniciada no 3º trimestre de 2020. Esse resultado supera o desempenho do varejo brasileiro, que cresceu +5,9% no varejo restrito e +7,9% no ampliado, após sucessivas quedas em ambos os conceitos (Gráfico 7).

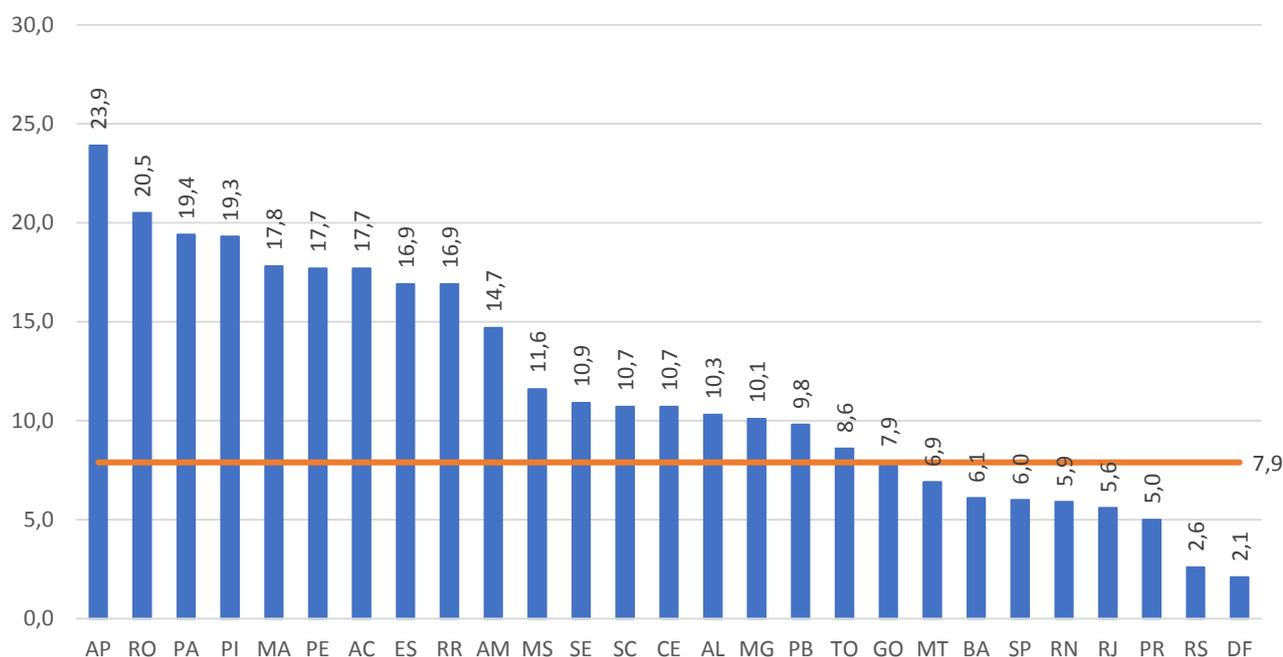
Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período anterior.

O volume de vendas acumulado em quatro trimestres, registrou aumento em todas Unidades da Federação, no segundo trimestre de 2021. Frente aos demais estados, o Espírito Santo alcançou a oitava maior expansão e melhor resultado da região Sudeste (Gráfico 8).

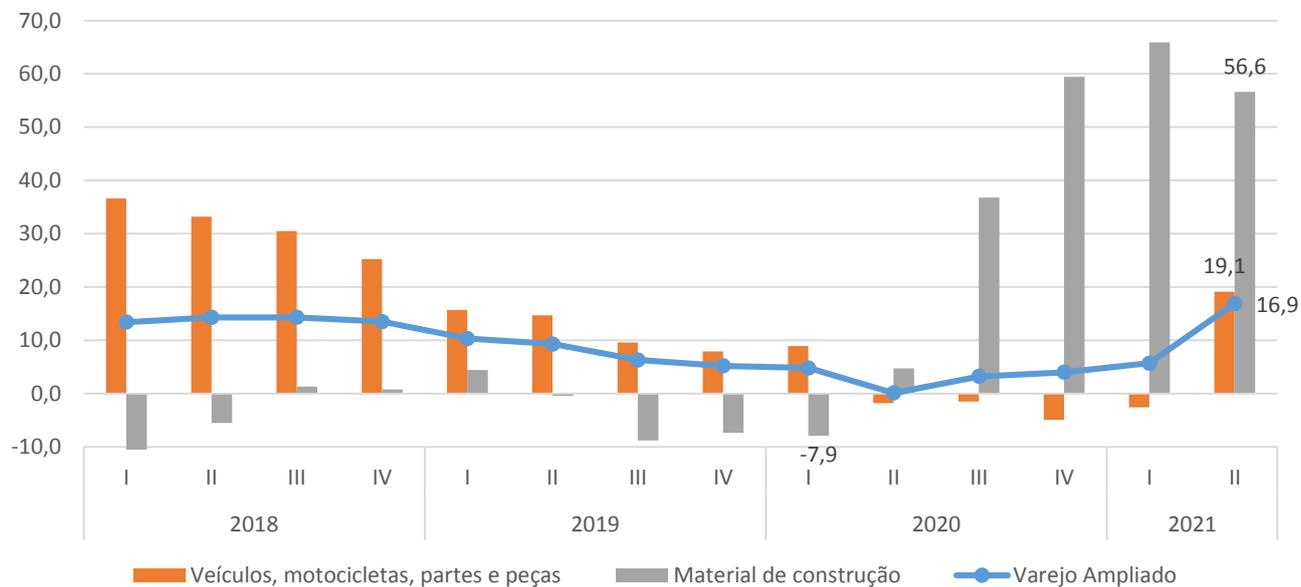
Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período anterior.

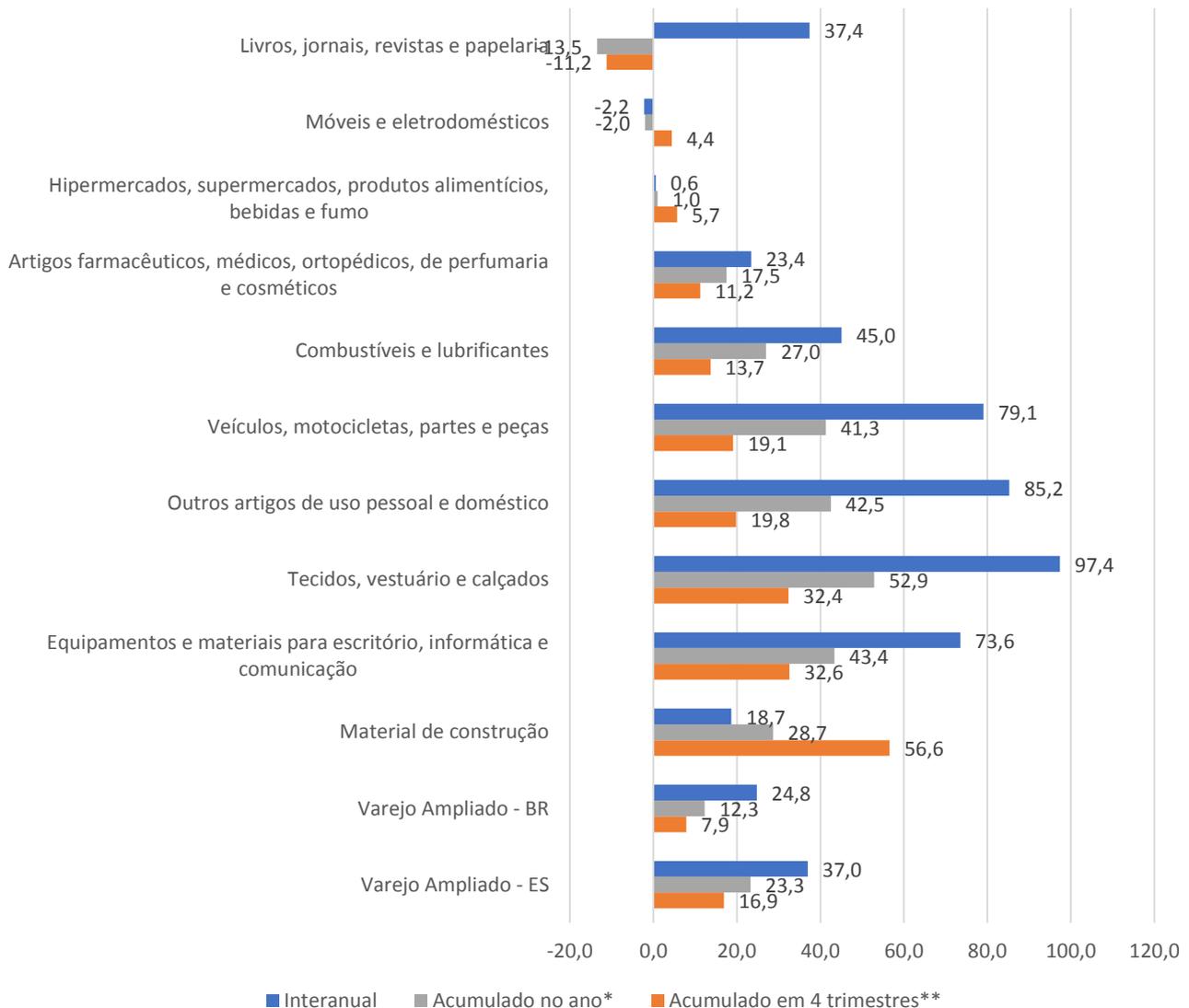
A alta do comércio varejista ampliado foi influenciada por nove das dez atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O crescimento mais significativo ocorreu em Material de construção, com +56,6%, seguido por *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+32,6%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (+32,4%). Na sequência aparece *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+19,8%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+19,1%), que possui o maior peso na estrutura do varejo capixaba. As demais variações positivas foram observadas em *Combustíveis e lubrificantes* (+13,7%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+11,2%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,7%) e *Móveis e eletrodomésticos* (+4,4%). Em sentido inverso, *Livros, jornais e revistas* foi o único segmento com declínio no período (Gráfico 9; Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Varição (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base: igual período anterior.

Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) – 2021:II



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2021, o volume de serviços apresentou o quarto retração consecutiva. A despeito do resultado negativo, cabe destacar o comportamento ascendente que o setor demonstra, passando de -6,7% de queda no primeiro trimestre do ano para -0,4%

no segundo. Nas demais bases de comparação, no entanto, observa-se avanços: +14,3% na comparação interanual e +7,1% no acumulado no ano.

Setorialmente, houve recuo em quatro das cinco atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado em quatro trimestres, sendo *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, o segmento que representa o maior peso na estrutura de serviços capixaba, a única exceção, com aumento de +4,3%. O resultado negativo mais expressivo ocorreu nos *Serviços prestados às famílias* (-16,2%), seguido por *Serviços de informação e comunicação* (-3,9%), *Outros serviços* (-3,6%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-2,5%). Por sua vez, no confronto interanual e no acumulado no ano, nota-se um perfil generalizado de altas, liderado, pelos *Serviços prestados às famílias*, no primeiro caso, e por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, no segundo.

Essa tendência positiva para os serviços pode estar associada à uma melhora na situação sanitária, em razão do avanço da vacinação e da conseqüente melhora na demanda. Os *Serviços prestados às famílias*, por exemplo, repercutem uma maior confiança do consumidor, conferida pela imunização, para frequentar estabelecimentos como restaurantes, hotéis, salões de beleza e academias. Já o resultado positivo em *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, pode refletir, em alguma medida, o retorno ao trabalho presencial, uma vez que este segmento abarca empresas prestadoras de serviços terceirizados, afetadas pelo esvaziamento dos escritórios.

O indicador acumulado em quatro trimestres revela uma recuperação desigual do setor de serviços entre as Unidades da Federação (UF's), com quatorze estados alcançando resultados positivos e treze permanecendo no campo negativo. No ranking das UF's, o Espírito Santo ocupou a décima quinta colocação, se posicionando abaixo da média nacional de +0,4%.

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: II**

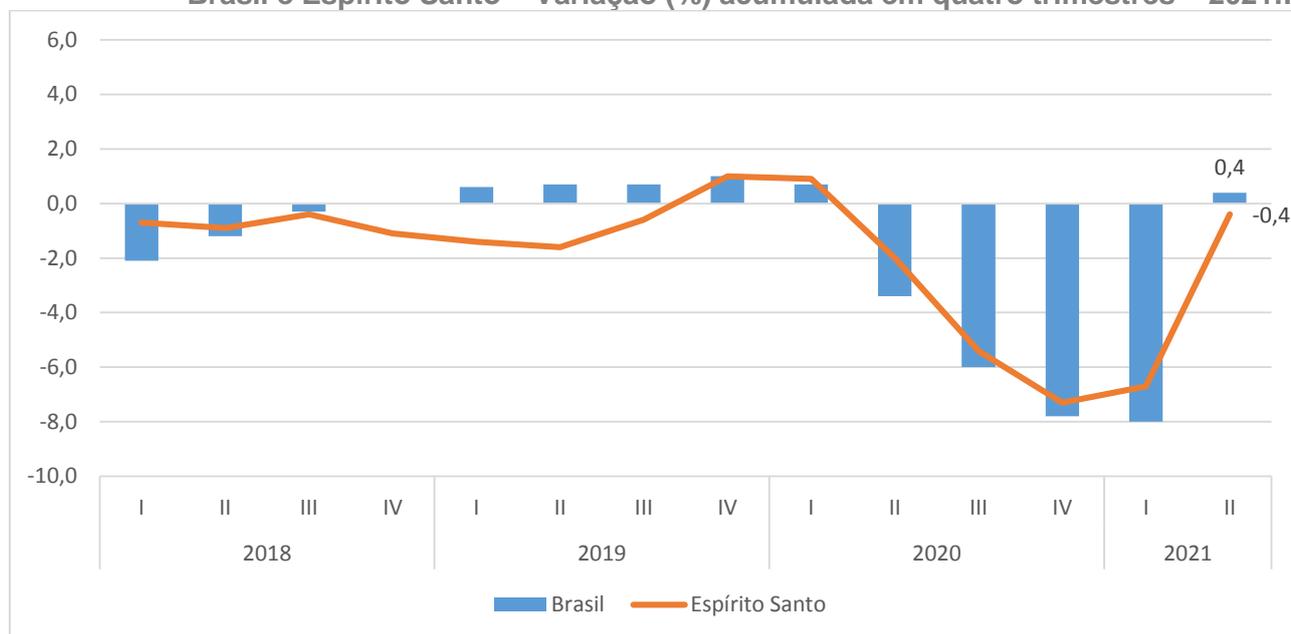
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑21,5	↑9,5	↑0,4
1. Serviços prestados às famílias	↑72,0	↑2,9	↓-21,0
2. Serviços de informação e comunicação	↑13,5	↑8,4	↑3,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑15,0	↑5,5	↓-4,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑30,5	↑14,8	↑3,1
5. Outros serviços	↑18,2	↑9,5	↑9,0
Espírito Santo			
Total	↑14,3	↑7,1	↓-0,4
1. Serviços prestados às famílias	↑56,9	↑9,1	↓-16,2
2. Serviços de informação e comunicação	↑4,7	↑2,2	↓-3,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑12,1	↑4,5	↓-2,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑17,0	↑10,5	↑4,3
5. Outros serviços	↑12,6	↑2,3	↓-3,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:II


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços acumulada em quatro trimestres, no Espírito Santo, aumentou +0,8%, puxada por *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,5%), única variação positiva nessa base de comparação, visto que as demais atividades sofreram retração. No espectro negativo, a queda mais expressiva se deu em *Serviços prestados às famílias* (-9,8%), seguido por *Outros serviços* (-2,3%); *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-1,0%); *Serviços de informação e comunicação* (-0,8%). Com isso, o estado conquistou duas posições no ranking das UF's, atingindo o décimo terceiro melhor resultado, porém abaixo observado nacionalmente (+1,1%) (Tabela 7 e Gráfico 12).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: II

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Total		↑24,0	↑10,9	↑1,1

1. Serviços prestados às famílias		↑69,2	↑5,0	↓-18,0
2. Serviços de informação e comunicação		↑16,2	↑10,8	↑5,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑17,4	↑7,7	↓-2,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑31,6	↑14,0	↑1,1
5. Outros serviços		↑20,5	↑11,6	↑10,9

Espírito Santo

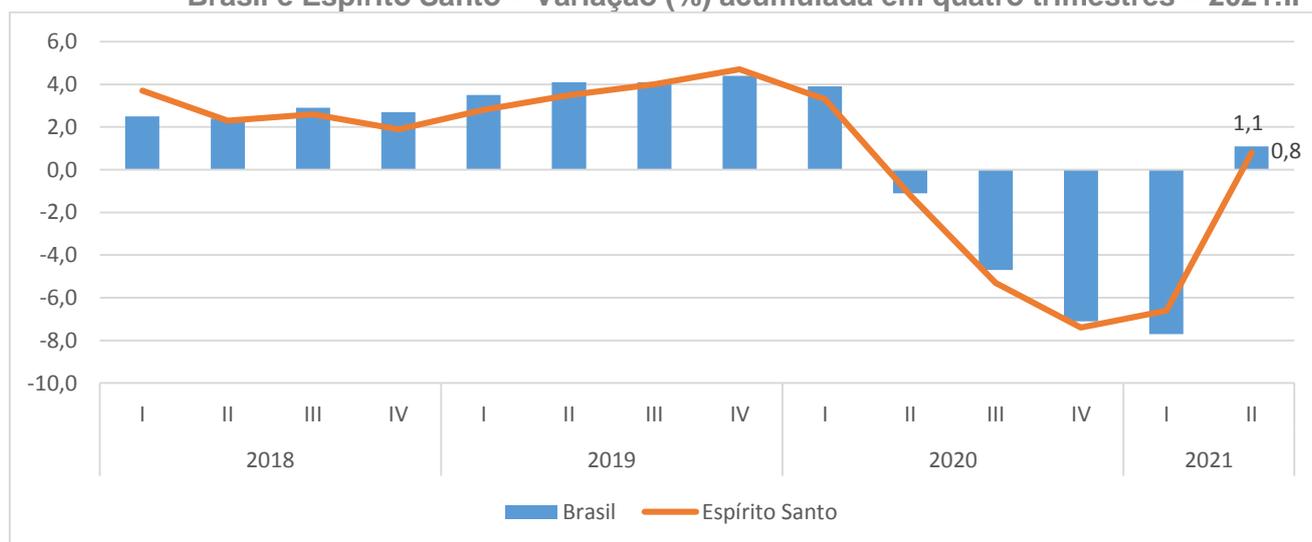
Total		↑18,5	↑9,5	↑0,8
1. Serviços prestados às famílias		↑64,4	↑16,1	↓-9,8
2. Serviços de informação e comunicação		↑9,4	↑6,6	↓-0,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑15,0	↑6,6	↓-1,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑20,1	↑11,4	↑3,5
5. Outros serviços		↑14,9	↑4,0	↓-2,3

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:II


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora a trajetória ascendente dos serviços inspire algum otimismo, forças contrárias podem direcionar a performance deste setor nos próximos meses. Por um lado, a retirada gradual de medidas restritivas à circulação, o avanço da vacinação e retorno do auxílio emergencial trazem uma perspectiva positiva para o setor. Por outro lado, limitadores do consumo como a fraca reação do mercado de trabalho, a alta da inflação, a queda nos salários e o risco do surgimento de novas variantes do Covid-19 capazes de reduzir a efetividades das vacinas, geram incertezas sobre essa recuperação.

COMÉRCIO EXTERIOR

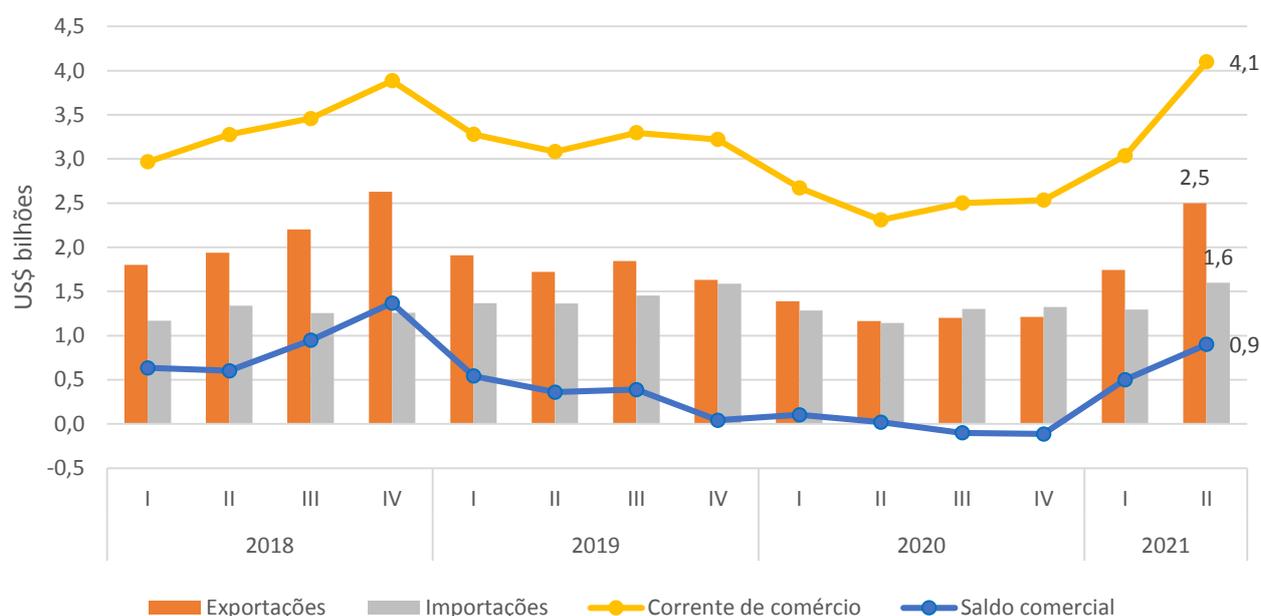
O comércio exterior brasileiro e capixaba apresentou forte crescimento no segundo trimestre de 2021, em todas as bases de comparação, densamente amparado pelo incremento nos preços das commodities.

No Espírito Santo, a corrente de comércio cresceu +34,12% ante o trimestre imediatamente anterior, advindo da expansão de +41,62% nas exportações e +23,98% nas importações. Na comparação com igual trimestre de 2020, o aumento na corrente de comércio capixaba foi de +76,63%, sucedido de +112,52% nas exportações e +40,12% nas importações (Tabela 8).

No acumulado de janeiro a junho de 2021, frente ao mesmo período do ano passado, as exportações capixabas avançaram +65,49% e as importações +19,26%, resultando em um crescimento de +42,94% no comércio exterior. Já o resultado anualizado (acumulado em 4 trimestres), que ainda engloba dados de 2020, período em que o comércio exterior sofreu forte baixa influenciado pela crise do Covid-19, o crescimento foi inferior: +10,10% nas exportações e +0,92% nas importações, resultando em +5,73% na corrente de comércio do estado (Tabela 8 e Gráfico 13).

Os dados do comércio exterior do país foram no mesmo sentido, com crescimento de +28,02% contra o trimestre anterior; +54,17% comparado ao mesmo trimestre de 2020; +31,38% no acumulado de janeiro a junho de 2021 frente ao mesmo período do ano anterior e +9,08% no resultado anualizado (Tabela 8)

Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
US\$ bilhões – Trimestres - 2018:I a 2021:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:II

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑44,76	↑53,08	↑35,19	↑14,12
Importação	↑8,45	↑55,90	↑26,48	↑2,89
Corrente de comércio	↑28,02	↑54,17	↑31,38	↑9,08
Espírito Santo				
Exportação	↑41,62	↑112,52	↑65,49	↑10,10
Importação	↑23,98	↑40,12	↑19,26	↑0,92

Corrente de comércio	↑ 34,12	↑ 76,63	↑ 42,94	↑ 5,73
----------------------	---------	---------	---------	--------

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

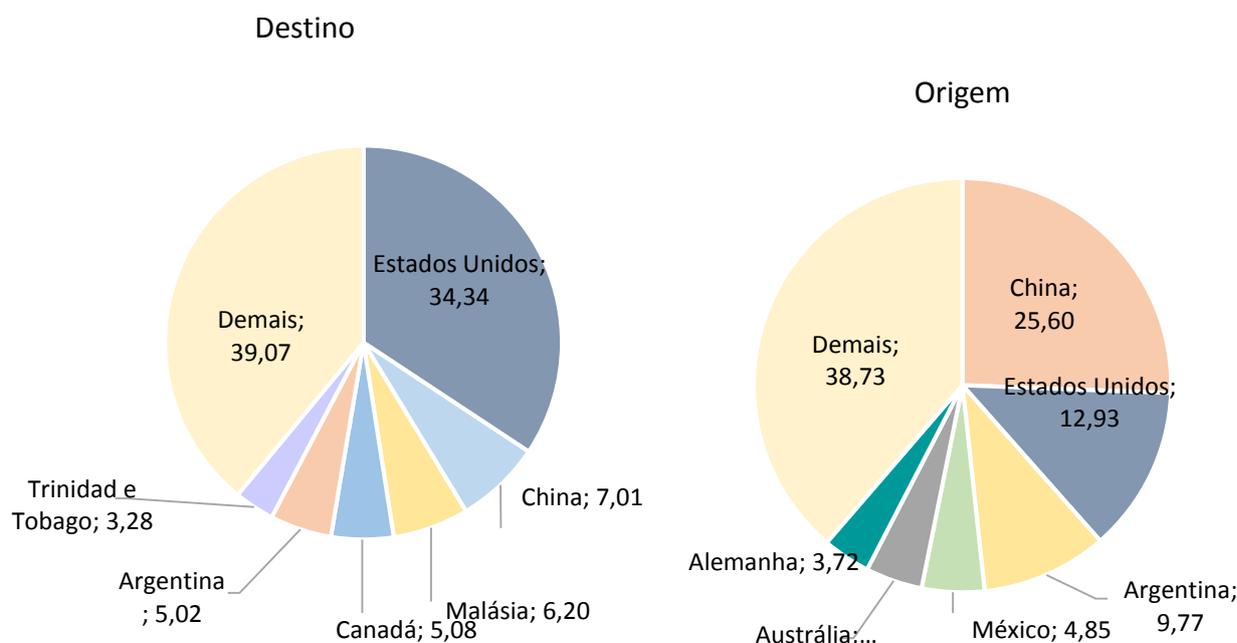
* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 34,34% do valor total do segundo trimestre de 2021. A China voltou ao segundo lugar, com 7,01% de participação, seguida pela Malásia, com 6,20% (Gráfico 14).

Já pelo lado das principais origens das importações capixabas, no segundo trimestre de 2021, a China sustentou o primeiro lugar, com 25,60% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 12,93% e pela Argentina, com 9,77% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
 Participação % – II trimestre de 2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2021 foram *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (27,47%), *rochas trabalhadas* (20,50%), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (16,45%), e *minérios de ferro e seus concentrados* (15,15%) (Gráfico 15).

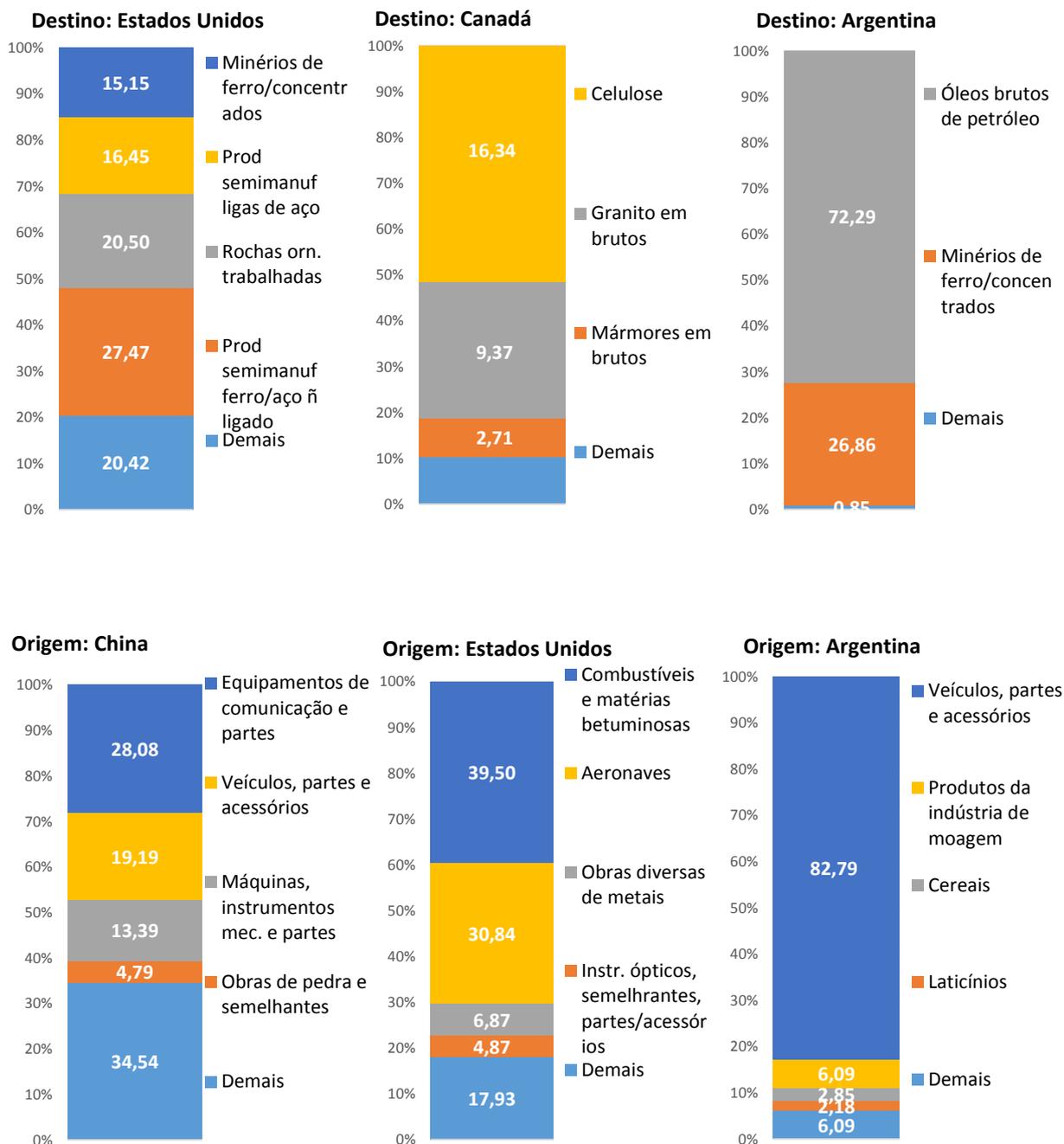
Para a China, o Espírito Santo exportou, principalmente: *celulose* (16,34%), *granitos em brutos* (9,37%) e *mármore em brutos* (2,71%). E para a Malásia foram vendidos, sobretudo, *óleos brutos de petróleo* (72,29%) e *minérios de ferro e seus concentrados* (26,86%) (Gráfico 15).

Os principais grupos de produtos importados com origem na China, no período, foram: *equipamentos de comunicação e partes* (28,08%), *veículos, partes e acessórios* (19,19%), *máquinas, instrumentos mecânicos e partes* (13,39%) e *obras de pedra e semelhantes* (4,79%) (Gráfico 15).

Dos Estados Unidos foram importados, principalmente, *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (39,50%), *aeronaves* (30,84%), *obras diversas de metais* (6,87%) e *instrumentos ópticos e semelhantes* (4,87%) (Gráfico 15).

As compras externas originárias da Argentina, no segundo trimestre, concentraram-se, principalmente, em *veículos, partes e acessórios* (82,79%), *produtos da indústria de moagem* (6,09%), *cereais* (2,85%) e *laticínios* (2,18%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - II trimestre de 2021

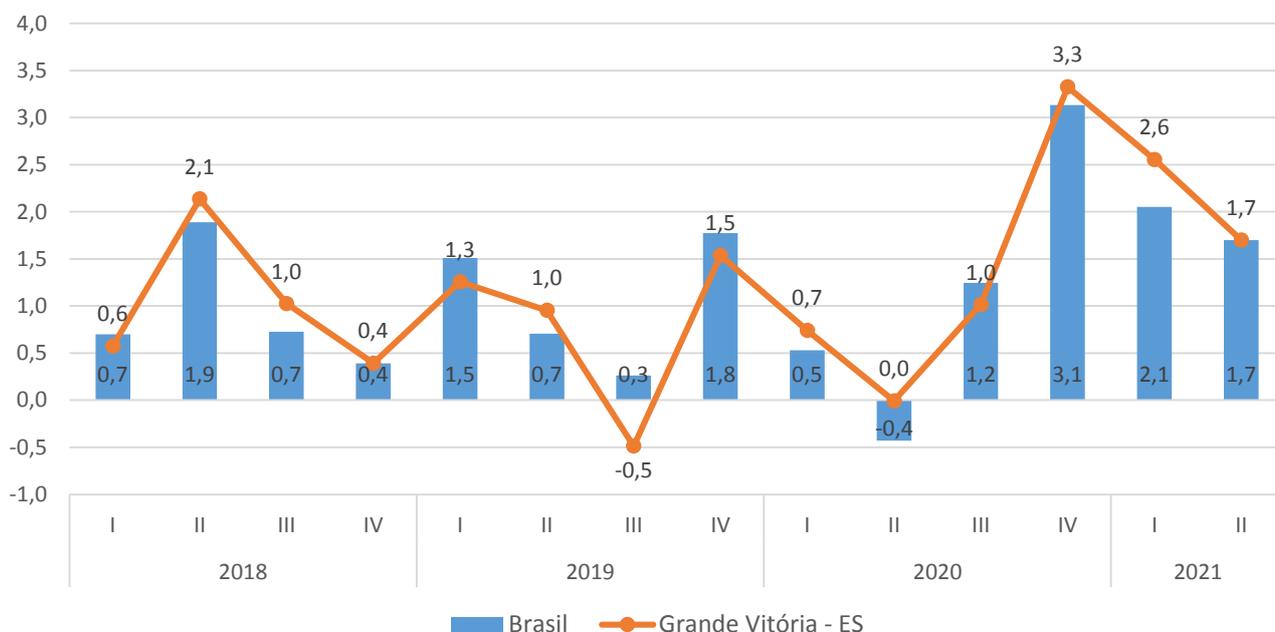


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INFLAÇÃO

A inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desacelerou pela segunda vez consecutiva na série trimestral. As variações do IPCA na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e no Brasil foram idênticas avançando +1,7% no segundo trimestre de 2021 em relação ao trimestre encerrado em março do mesmo ano (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A desaceleração dos preços é explicada pelo comportamento do grupo *Transportes*. Embora este componente tenha dado importante contribuição para a inflação do Brasil e tenha sido o item que mais contribuiu para a alta dos preços na RMGV, o seu aumento no segundo trimestre de 2021 em âmbito nacional (+1,5%) e local (+2,0%) foi bastante inferior as taxas de +6,6% e +7,9% registradas no país e na RMGV, respectivamente, no primeiro trimestre (Tabela 8).

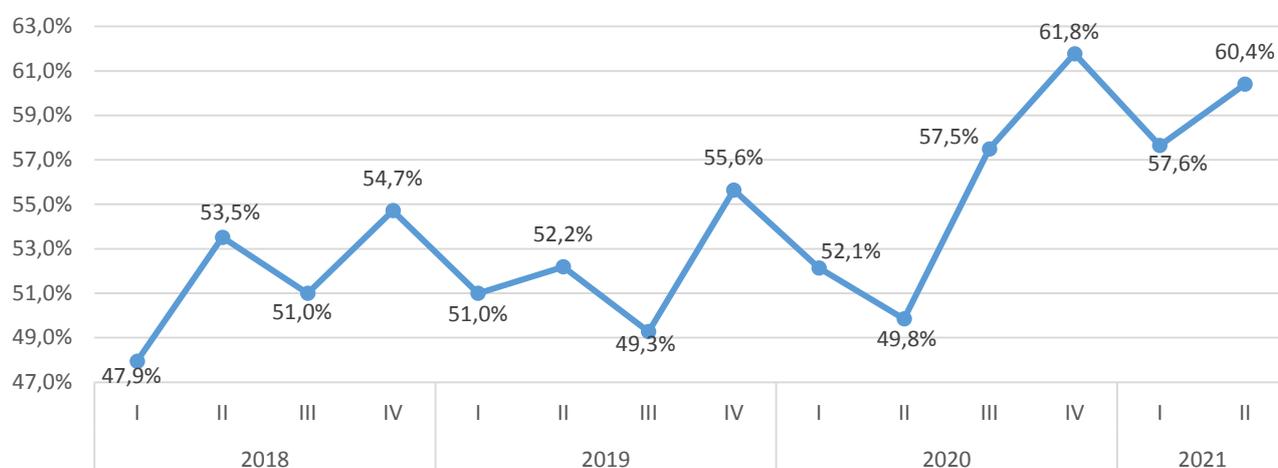
Além de Transportes, a inflação do segundo trimestre de 2021 foi influenciada pelas contribuições dadas por *Saúde e cuidados pessoais* e *Habitação*, que estão entre os quatro grupos de maior peso na composição do IPCA. As variações foram, respectivamente, de +2,7% e +2,0% na RMGV contra +2,5% e +3,5% no Brasil. Na RMGV destacou-se ainda *Artigos de residência* (+3,9%) com a maior variação entre todos os grupos.

Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - junho de 2021

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑1,7	↑3,8	↑8,4	↑1,7	↑4,3	↑8,9
Alimentação e bebidas	↑1,3	↑2,7	↑12,6	↑1,4	↑0,8	↑12,9
Habitação	↑3,1	↑3,3	↑8,7	↑2,0	↑2,2	↑9,0
Artigos de residência	↑2,9	↑5,2	↑12,4	↑3,9	↑6,3	↑13,0
Vestuário	↑2,6	↑3,2	↑4,1	↑2,1	↑2,5	↑5,1
Transportes	↑1,5	↑8,2	↑15,1	↑2,0	↑10,1	↑15,5
Saúde e cuidados pessoais	↑2,5	↑3,4	↑4,3	↑2,7	↑4,4	↑4,4
Despesas pessoais	↑0,5	↑1,1	↑1,9	↑0,5	↑1,6	↑2,5
Educação	↑0,1	↑2,2	↓-1,1	↑0,1	↑7,9	↑2,3
Comunicação	↑0,2	0,0	↑2,2	↓-0,1	↓-0,3	↑1,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O comportamento geral dos grupos no segundo trimestre de 2021, foi determinado pela alta na maioria dos produtos e serviços pesquisados. O índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva foi de 60,4%, patamar inferior apenas ao observado no quarto trimestre de 2020, tomando por base o período considerado no gráfico 17.

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

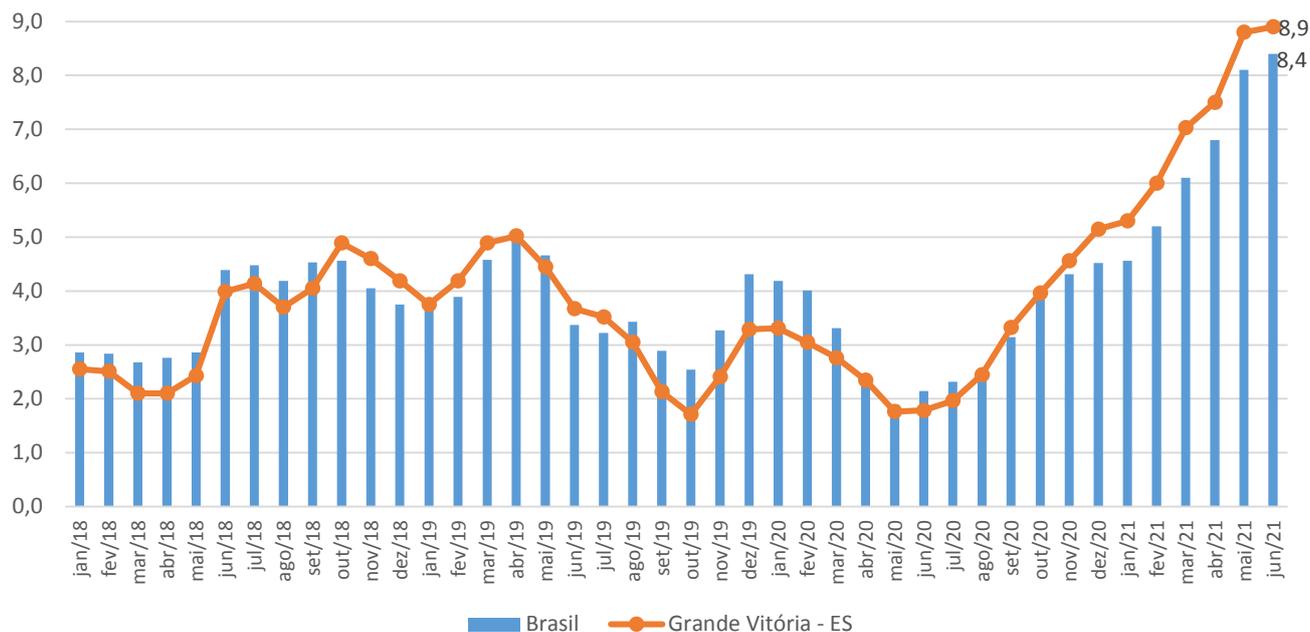
No primeiro semestre de 2021, entre os produtos e serviços que ficaram mais caros na RMGV, 28 tiveram aumento de dois dígitos⁵, com destaque para *Gasolina* (+29,4%), *Óleo diesel* (+25,0%), *Pneu* (+18,7%), *Açúcar cristal* (+18,1%), *Conserto de bicicleta* (+17,6%), *Alho* (+17,3%), *Televisor* (+17,3%) e *Revestimento de piso e parede* (+15,6%). Em contrapartida, entre os que ficaram mais baratos, onze tiveram redução de preços inferior a -10%: *Arroz* (-10,2%), *Carne de porco* (-10,7%), *Tomate* (-12,6%), *Banana-prata* (-15,4%), *Uva* (-18,2%), *Transporte por aplicativo* (-27,6%), *Mamão* (-30,6%), *Maçã* (-31,5%), *Passagem aérea* (-36,8%), *Inhame* (-40,5%) e *Batata-inglesa* (-44,6%).

Embora a inflação trimestral tenha desacelerado, em termos anualizados (acumulado em quatro trimestres) houve aceleração dos preços no segundo trimestre de 2021. Tanto no Brasil como na RMGV a inflação atingiu o maior patamar da série retratada no gráfico 18, com altas

⁵ Dados de variações e pesos não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

de 8,4% e 8,9%, respectivamente, valores acima do limite superior da meta⁶ estabelecida para o ano de 2021 (Gráfico 18).

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2018 a jun/2021**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

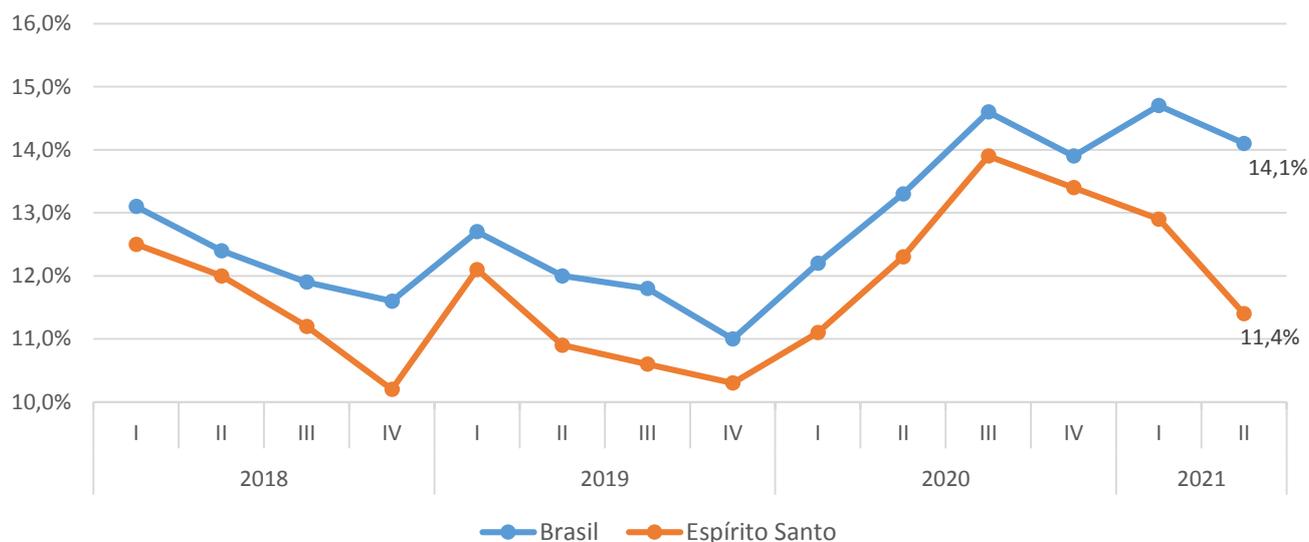
Nessa base de comparação, quatro grupos influenciaram o patamar elevado da inflação na RMGV: *Transportes* (15,5%), *Artigos de residência* (+13,0%), *Alimentação e bebidas* (+12,9%) e *Habitação* (+9,0%). No Brasil os mesmos componentes registraram taxas de +15,1%, 12,4%, 12,6% e 8,7%, respectivamente. Nos demais grupos de produtos e serviços, a inflação acumulada em quatro trimestres (anualizada) oscilou entre -1,1% e 4,3% no Brasil e 1,9% e 5,1% na RMGV (Tabela 9).

⁶ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2021, a taxa de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁷ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,4%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2020. No Brasil, a taxa de desocupação registrou acréscimo de +0,8 p.p. na comparação com o 2º trimestre de 2020, sendo estimada em 14,1% no 2º trimestre de 2021 (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2018.I a 2021.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar do crescimento no número de pessoas ocupadas de +5,1% (+89 mil pessoas ocupadas) na comparação interanual, a taxa de desocupação se manteve estável estatisticamente em

⁷ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

virtude do crescimento da força de trabalho de +4,0%, que adicionou +81 mil pessoas ao mercado de trabalho e mitigou a redução dos desocupados. O crescimento nas ocupações interanual foi puxado pelo aumento dos trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+22,0%), e dos empregados no setor privado sem carteira (+19,6%), mostrando que o aumento da ocupação no estado está atrelado a um aumento das ocupações informais. Em contrapartida, apenas o trabalhador do setor público registrou queda de -14,8% na comparação com o 2º trimestre de 2020. Em termos setoriais, verifica-se que a atividade que impulsionou o aumento das ocupações foi Construção (+45,1%). Em virtude do aumento nos ocupados, o nível de ocupação, estimado em 54,6% cresceu +2,1 p.p. ante o 2º trimestre de 2020.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada em 23,3%, mantendo-se estável estatisticamente ante o 2º trimestre de 2020. Não obstante a estabilidade estatística da taxa de subutilização, o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas cresceu +48,0%, alcançando o maior valor desde o início da série, estimado em 130 mil pessoas. Em razão desse aumento, a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 7,0%, o maior valor da série, registrando um acréscimo de +2,0 p.p. na avaliação interanual.

Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo – 2021:II

Indicadores	Espírito Santo					Brasil			
	2021:II	2021:II/2020:II			2021:II	2021:II/2020:II			
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação	
Pessoas em idade de trabalhar	3.385	33	1,0	↑	177.149	3.231	1,9	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.086	81	4,0	↑	102.235	6.097	6,3	↑	
1.1.1. Ocupadas	1.848	89	5,1	↑	87.791	4.444	5,3	↑	
1.1.1.1. Subocupadas	130	42	48,0	↑	7.543	1.930	34,4	↑	
1.1.2. Desocupadas	238	- 9	-3,6	→	14.444	1.654	12,9	↑	
1.2. Fora da Força de trabalho	1.298	- 48	-3,6	→	74.914	- 2.867	-3,7	↓	
1.2.1. Força de trabalho potencial	152	- 6	-3,7	→	10.222	- 3.320	-24,5	↓	

1.2.1.1 Desalentadas	61	3	4,3	→	5.581	- 101	-1,8	→
----------------------	----	---	-----	---	-------	-------	------	---

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.299, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2020. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em R\$ 4,08 bilhão, da mesma forma, manteve-se estável estatisticamente ante o mesmo trimestre do ano anterior.

Em relação ao mercado de trabalho formal, desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada, provisoriamente, uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e servir de base comparativa com a versão atual do Novo Caged. Diante dessas mudanças, como recomendação das Notas Técnicas sobre o tema, iremos utilizar apenas o Novo Caged como fonte de informação e dados a partir de janeiro de 2020 nas nossas publicações.

No segundo trimestre de 2021, os empregos formais apresentaram saldo positivo de +14.036 postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +696.764 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +771.434 vínculos de emprego, valor +1,85% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+757.308). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo trimestre,

foi de +40.894.692 postos de trabalho formal, uma variação de +1,73% em relação ao trimestre anterior (+40.197.928) (Tabela 11).

Esta nova série do Novo CAGED inicia com os dados de janeiro de 2020, possibilitando, a partir do trimestre anterior, a comparação entre o estoque dos trimestres de 2021 e de 2020. Esta base de comparação apresenta um crescimento de postos de trabalho de +8,97% para o Espírito Santo e de 7,66% para o Brasil.

Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil*

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020-II	707.924	37.985.299
2021: I	757.398	40.197.928
2021: II	771.434	40.894.692
SALDO		
2020-II	-27.357	-1.368.039
2021: I	15.895	834.960
2021: II	14.036	696.764
Acumulado no ano 2021		
	29.931	1.531.724
ESTOQUE		
2021-II/2020-II	8,97%	7,66%
2021-II/2020-I	1,85%	1,73%

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Setorialmente, a Tabela 12 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do primeiro trimestre de 2021 (+15.895) com o do segundo trimestre de 2021 (+14.036), constata-se uma diminuição na geração de postos

de trabalho. No ano anterior, o segundo trimestre de 2020 foi o que apresentou o maior impacto dos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado, enquanto o terceiro e o quarto trimestres registraram saldos positivos.

Neste segundo trimestre de 2021, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco elencados, nenhum deles apresentou queda no número de vínculos empregatícios. Os saldos positivos foram respectivamente: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+1.903) *Indústria Geral* (+2.415), *Construção* (+1.122), *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+2.834) e *Serviços* (+5.762). Na *Indústria Geral*, o resultado mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na *Indústria de Transformação* (+2.517). No setor de *Serviços*, todos os subsetores apresentaram resultados positivos, com as exceções de *Alojamento e alimentação*, que perdeu -733 postos de trabalho e *Serviços domésticos*, com perda de -4 vínculos. O destaque positivo ocorreu no subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, com um crescimento de +3.333 vínculos.

Os números acumulados no ano são expressivos, com +29.931 vínculos acrescidos. Todos os setores obtiveram resultados positivos e os destaques encontram-se nos setores de *Serviços* (+12.495) e da *Indústria Geral* (+8.298). Os resultados negativos ocorreram apenas em dois subsetores: no setor de *Indústria Geral* com o subsetor de *Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação* (-282) e no setor de *Serviços*, no subsetor de *Alojamento e alimentação* (-1.019).

Tabela 12 - Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, I e II Trimestre de 2021*

Setores Econômicos	Saldo		
	2021: I	2021: II	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	360	1.903	2.263
Indústria Geral	5.883	2.415	8.298
Indústrias de Transformação	5.590	2.517	8.107
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	80	-362	-282
Indústrias Extrativas	182	184	366
Eletricidade e Gás	31	76	107
Construção	1.418	1.122	2.540
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.501	2.834	4.335
Serviços	6.733	5.762	12.495
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.072	3.333	6.405
Transporte, armazenagem e correio	148	176	324
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.880	2.731	6.611
Alojamento e alimentação	-286	-733	-1.019
Serviços domésticos	4	-4	0
Outros serviços	-85	259	174
Total	15.895	14.036	29.931

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo